

COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

SADC deve estender o mandato da missão das tropas da região que combatem em Cabo Delgado

- Os Chefes de Estado e de Governo da SADC voltam a reunir esta sexta-feira (07 de Janeiro) em cimeira extraordinária para discutir a extensão do mandato da missão da Força em Estado de Alerta que apoia Moçambique na luta contra o extremismo violento em Cabo Delgado. A Missão da SADC em Moçambique (SAMIM) termina no dia 15 de Janeiro, daqui a aproximadamente uma semana. O CDD defende a continuidade da missão para garantir a criação de condições de segurança no norte de Moçambique. O por CFJJ, e revoga, com excepção do artigo 1, todos os artigos do Decreto n.º 34/97, de 21 de Outubro.





Na cimeira extraordinária realizada no dia 5 de Outubro de 2021, em Pretória, África do Sul, a Troika do Órgão dos Chefes de Estado e de Governo da SADC decidiu prorrogar a presença das forças militares por mais três meses, contados a partir de 15 de Outubro, data em que terminava o mandato da SAMIM. Na altura, a SADC justificou a extensão do mandato por mais três meses destacando a necessidade de prosseguir com as operações ofensivas contra os extremistas violentos com vista a consolidar a estabilidade em termos de segurança e a criar um ambiente propício para o retorno das famílias deslocadas, viabilização das operações de assistência humanitária e desenvolvimento sustentável.

“A decisão de hoje, de prolongarmos o período da presença das tropas da SADC, visa simplesmente esclarecer as posições que

foram ocupadas. Precisamos de esclarecer, fazermos a limpeza total e depois consolidar, porque algumas cidades e vilas ficaram ocupadas durante um ano. Então esse momento é para esclarecer, limpar e consolidar e depois vai se seguir a fase de reconstrução”¹, afirmou o Presidente da República de Moçambique, momentos após a cimeira extraordinária de 5 de Outubro de 2021.

Em Dezembro último, as tropas conjuntas da SADC e de Moçambique reportaram intensos confrontos contra os extremistas violentos nas matas de Macomia. Por exemplo, antes do 25 de Dezembro, as forças conjuntas anunciaram a morte de pelo menos 23 extremistas violentos, o resgate de mais de cinco civis e a recuperação de diverso armamento durante o assalto a uma base inimiga. Depois do 25 de Dezembro, a SAMIM e as Forças de Defesa de Moçambique (FDS) as-

saltaram uma das maiores bases dos extremistas violentos em Macomia, concretamente no Posto Administrativo de Chai, tendo recuperado vários tipos de armamento.

Mas os últimos três meses não serviram apenas para “esclarecer, limpar e consolidar” as posições que tinham sido ocupadas. Apesar dos avanços significativos que a SAMIM tem a registar, sobretudo na recuperação de áreas ocupadas e destruição de bases inimigas, ainda há registo de ataques em Cabo Delgado, sobretudo no distrito de Macomia. Semanalmente são reportados ataques em várias aldeias do distrito de Macomia, com registo de vítimas humanas.

Aliás, no dia 20 de Dezembro um militar do 5º Regimento das Forças Especiais da África do Sul morreu numa emboscada perto de Chai, em Macomia. Identificado pelo nome de Tebogo Radebe, o militar de 31 anos foi o

¹ <https://cddmoz.org/extensao-da-missao-da-sadc-abre-boas-perspectivas-para-a-consolidacao-da-seguranca-e-assistencia-humanitaria-2/>

primeiro do contingente sul-africano destacado para Cabo Delgado a perder a vida em combate. Desde que se tornou operacional sob o comando do major general sul-africano Xolani Mankayi, a SAMIM já registou baixas de militares provenientes do Botswana, Tanzânia e África do Sul.

Ademais, os extremistas violentos tendem a movimentar-se para Niassa, província que faz limite com Cabo Delgado. Em Novembro de 2021, as autoridades informaram que pelo menos 100 jovens tinham sido raptados por um grupo de homens armados não identificados durante o ataque contra a localidade de Naulala, a cerca de 60 quilómetros da vila-sede do distrito de Mecula, província do Niassa. Além de raptar jovens para um destino desconhecido, o grupo incendiou residências e estabelecimentos comerciais, pilhou produtos alimentares e medicamentos no centro de saúde local.

Mecula faz parte da Reserva Especial do Niassa e está na fronteira com Tanzânia (através do rio Rovuma) e no limite com Mueda, um dos distritos da província de Cabo Delgado palco do extremismo violento. O ataque à localidade de Naulala foi o primeiro fora de Cabo Delgado desde a chegada das tropas do Ruanda (Julho) e da SAMIM (Agosto) para ajudar as FDS no combate contra o extremismo violento.

O conflito em Cabo Delgado eclodiu em Outubro de 2017 e nos últimos quatro anos expandiu-se para todos os distritos do norte da província, tendo causado três mil vítimas mortais, deslocamento forçado de cerca de 800 mil pessoas, além da destruição de infra-estruturas públicas e privadas (incluindo milhares de residências) e interrupção de grandes investimentos de gás natural da Bacia do Rovuma.

Por isso, o CDD defende que a Troika do Órgão dos Chefes de Estado e de Governo da SADC deve prorrogar, pela segunda vez, o mandato da SAMIM para garantir a criação de condições de segurança no norte de Moçambique. Está mais do que provado que as forças moçambicanas não têm capacidade para conter a expansão do extremismo violento no Niassa ou de garantir a segurança em zonas actualmente controladas pelas tropas da SADC.

Quando foi lançada a 9 de Agosto, a Força da SADC era constituído por 757 efectivos, entre tropas de combate, pessoal de apoio e administrativo, além de vários equipamentos militares, como aeronave de transporte e reconhecimento, helicópteros de combate, fragata de patrulha marítima e viaturas blindadas para as forças terrestres. A África do Sul, a maior potência económica da região, planeou enviar o maior contingente: 1.495 militares de diversas especialidades (forças terrestres, navais e aéreas, incluindo pessoal de informações e logística), mas até à data do lançamento oficial da missão em Pemba só



tinha destacado 270 homens.

Além da África do Sul, quatro países da região destacaram tropas para Moçambique, nomeadamente Tanzânia, Botswana, Lesotho e Angola. Até 9 de Agosto, Tanzânia e Botswana tinham destacado contingentes com mais de 200 militares cada; Lesotho, um pequeno Estado da região, tinha enviado 70 efectivos do Exército; e Angola tinha enviado 16 milita-

res para o transporte aéreo, comando da força e controlo aéreo, incluindo para aeronave de Projecção Aérea Estratégica do tipo IL-761. O contingente da Tanzânia inclui peritos, pessoal administrativo, pessoal do hospital de campanha e combatentes terrestres e navais. Cada Estado que destacou efectivos militares para Cabo Delgado é responsável pelas despesas logísticas e operacionais.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

